

**OS DONOS DO PODER  
PATRIMONIALISMO, ESTAMENTO OU A  
MODERNIZAÇÃO  
DA POLITICA COXINENSE KOHL e MOCHI 1992 –  
2017**

Alex Fabiano Müller<sup>1</sup>

**Resumo**

Ao procurarmos o entendimento relativo à natureza do poder recorreremos inicialmente a obra escrita por um pensador, estamos falando de “Os Donos do Poder” escrito por Raymundo Faoro. Nesta obra Faoro busca as raízes ibéricas (portuguesas) para compreendê-la as origens das estruturas do poder que herdamos dos portugueses, tais como o Patrimonialismo e o Estamental. Iremos estudar dois líderes do cenário político da região Kohl e Mochi para o entendimento da política da cidade de Coxim, por ser uma cidade com mais de cem anos de emancipação, sua história política esta atrelada aos moldes descritos por Faoro, essa que poderemos discorrer melhor a visão em sua proposta estamental e que adere ao patrimonialismo. .

Palavras-Chaves: Patrimonialismo, Estamental, Kohl, Mochi.

**Patrimonialismo e o Estamento Social**

Patrimonialismo se remete aos bens da sociedade, de certa forma que possam ser usadas pelo público e que assim se tornem necessários para tal. Na obra de Faoro *Os Donos do Poder* temos essa noção sobre a origem do termo *patrimonialismo*. Este termo surge na Europa, sobretudo no período em que o reinado tomava conta do poder e se mantinha diante das camadas sociais de forma que pudessem usufruir dos impostos. Foram criados no regime de tradição, onde todos os povos o tomavam como parte fundamental para a manutenção do ambiente social e, de certa maneira, um meio de poder e participação nos

---

<sup>1</sup> Graduado em História UFMS-CPCX. E-mail: Alexfabianomuller95@gmail.com

recursos. O *patrimonialismo*, ou seja, Patrimonial define um tipo específico de dominação, um tipo específico de poder, tanto pelos dominadores, que afirmam e acreditam ter autoridade para o mando, quanto pelos dominados, que acreditam nessa autoridade e interiorizam seu dever de obediência. *O patrimonialismo, portanto, explica a fundamentação do poder político, ou seja, como este se reorganiza e se legitima, e caracteriza-se pelo poder político organizado através do poder arbitrário/pessoal do príncipe e legitimado pela tradição.* (Compante, 156, 2003). A tradição ao mesmo tempo em que a ampara, limita-a, ao reconhecer aos dominados certos direitos e imunidades sacralizados pelo tempo e costumes.

*Patrimonialismo* que passa a ser dominado pelas elites que estabelecem as leis para controlar as massas. Segundo Faoro: *a Revolução de Avis marca o início do processo de centralização monárquica e a consolidação do Estado Nacional Português, em direção ao absolutismo e ao mercantilismo, com a aliança entre a monarquia e a burguesia ascendente* (FAORO, 2001, p. 19). Podemos perceber que a burguesia e a nobreza dirigente andam juntas. Podemos, ainda hoje, observar que a obra de Faoro é atual e responde vários de nossos dilemas e está presente nas ideologias políticas contemporâneas. Assim definimos a questão do estamento na camada social: *“os estamentos governam, as classes negociam”*, Faoro se preocupa com o estamento político; aquele em que os membros possuem consciência de pertencer a um mesmo grupo, qualificado para o exercício do poder e caracteriza pelo desejo de prestígio e honra social.

Essa cultura do estamento que se prolifera ao passar dos tempos, sobretudo diante do princípio da formação social política e oriunda das ideologias portuguesas que formaram a sociedade brasileira, permanece. A sociedade dividida e submissa aos desmandos dos líderes governamentais que permaneçam no poder ou nos seus arredores para com que se façam das políticas artifícios que favoreçam seu grupo e os que estão ao lado de suas ideologias, assim dando a impressão de que o governo da alçada somente de determinados grupos e não para o bem comum. Nessa visão é que entra a rivalidade política junto à sociedade, essa que posta em meio à linha de tiro dos políticos e partidos que se transformam de maneira como legiões, tendo como lema da própria vida ser oposição direta de todos os grupos políticos, tomando como verdades absolutas e não aceitando as derrotas das urnas, pelo qual o colocam ou o tiram do poder. Política dessa forma faz parte da vida de muitos no cotidiano, na sociedade mudando completamente as ações e modelando a postura diante dos demais cidadãos.

A reflexão que percebemos na obra de Raimundo Faoro (2001) refere-se à intransigência dos líderes denominados *donos do poder* que podemos analisar de uma forma coesa no pensamento público quando se refere ao *patrimonialismo*, que entra na visão do *estamento*, ou seja, alguns buscam o interesse em comum entre líderes e súditos, aumentando a ideia de poder diante dos demais cidadãos mesmo se opondo ao grupo em liderança acatam as decisões mesmo sabendo que não admitem as ideias em vigor.

Na relação do *patrimonialismo* que surge diante do capitalismo, que obrigou o governo a investir parte dos recursos oriundos dos impostos voltassem aos seus pagadores de forma de bem feitorias para com o social, assim se postou a ideologia política de lideranças voltadas ao bem comum, e se mantendo a frente aos demais líderes que por sua vez vão sendo substituídos com o passar dos tempos, fato que somente após o período imperial no Brasil a então chamada democracia que surge diante as eleições em 1984 nossa história política ganha uma nova conjuntura.

Coxim não foi diferente diante do cenário nacional que os meios eleitoreiros andaram lado a lado com as demais regiões do país, as políticas feitas em meio a coligações com o controle de pessoas que ao longo dos anos se mantiveram em meio ao poder local, tendo total controle e até mesmo buscando meios de se apoderarem dos direitos constituídos de determinados grupos, o poder sempre estava em primeiro plano, o controle era o foco principal daqueles que se postavam na ideia do *Estamento*, explicado por Faoro, o *patrimonialismo* assim sofrera com as mazelas de pessoas que se propuseram a ser os responsáveis pelo desenvolvimento de uma região, essa por sua vez andou junto ao desenvolvimento nacional que a partir do final do século XX, começa a ter uma conjuntura de modo modernizador no conceito mundial, essa que por sua vez ganha à modernidade junto às demais regiões do país.

Dessa forma percebemos que a teoria levantada por Faoro diante do poder constituído perante a sociedade, anda em todos os confins, no caso de Coxim que se emancipa no ano de 1892 surgindo as primeiras lideranças políticas que mantiveram o domínio e a influência do poder constituído diante do povo que aqui se concentravam de terras oriundas das sesmarias às famílias vindas com o intuito de povoar a região, portanto ficavam junto ao poder legislativo, pelo fato do *coronelismo* que perdurou no início do século XX em todo país, título dado aos beneficiários das terras que se mantinham no topo dessa sociedade, que vai se constituindo como cidade.

Outro ponto que se impõe perante a sociedade do *patrimonialismo*, esse que toma as esferas do modelo nacional, o capitalismo entra em cena de forma com que bens materiais como terras se tornem os focos principais dessa sociedade que surge ao passar dos anos, migrantes de todas as regiões chegam ao passar dos anos transformando todo o processo cultural dessa região, o poder em destaque que é apresentado para os moradores e viajantes que por aqui passavam, onde os rios que cortam a região foram os principais meios de acesso a essa região tão distante da capital federal do início do século XX, Rio de Janeiro que fazia sua fixação como um polo importante para a formação dessa nação brasileira que se formassem esse território tão extenso, que ao passar dos anos progresso começa a tomar formas, estradas são criadas, os meios de transportes vão se modificando com o passar dos anos, o desenvolvimento social e financeiro de toda região toma formas idênticas às demais regiões do país.

### **A POLÍTICA NA HISTÓRIA DE COXIM 1892 á 1996**

Coxim se torna município quase ao término do século XIX que tinha como principal acesso os rios que cortam a região, Rio Coxim e Rio Taquari, tal que deságuam ao leito do Rio Paraguai subindo ao norte encontrasse ao Rio Cuiabá que anos após a descoberta das riquezas minerais daquela região a corrida para os garimpos foi intensificada, trazendo consigo as migrações de homens destinados a buscarem essas riquezas a fim de impor diante desse solo que até então pertenciam à coroa espanhola. Fora por muitos anos uma terra cheia de armadilhas diante das investidas dos indígenas que habitavam essa região, foram de fato lutas de grandes proporções de modo que até mesmo lutas entre países vizinhos aconteceriam nessa região, de forma inóspita e ao mesmo tempo de ponto estratégico tanto para os colonizadores quanto aos combatentes paraguaios que por aqui estiveram a fim de tomarem de volta o território que foram arrancados, pelos seus vizinhos.

Sua emancipação se deu em 11 de abril de 1892 se tornando um dos municípios com uma grande proporção de área e de suma importância para o país quanto a essa região tão isolada das demais regiões, porém ponto de apoio aos viajantes que seguiam rumo às minas de ouro de Cuiabá. A região onde se encontra o município de Coxim era habitada

pelos índios Caiapós quando, ainda no século XVII, foi alcançada por desbravadores, procedentes de São Paulo. Em 1862, Herculano Ferreira Pena, então Governador da Província, criou o Núcleo Colonial de Taquari, junto ao Arraial de Belliago, também denominado Coxim. No início o arraial pouco se desenvolveu e, criado o Destacamento Militar do Piquiri, foi elevado à Freguesia em 1850, sendo Belliago incluído dentro dos seus limites. Por ficar às margens de um rio navegável e com ligação terrestre à região ao interior de Goiás, o arraial foi se desenvolvendo e em 1862, mudou o nome de Núcleo do Taquari com criação no lugar, de uma Colônia Militar, pelo Governador da Província.

Em abril de 1865 o Núcleo é povoado por forças invasoras paraguaias e seu Comandante se retirou do Povoado com um contingente de 125 pessoas em direção a norte do Estado. Segundo o ofício do Capitão Antônio Pedro ao Presidente da Província, de 1866, as forças invasoras que ocuparam o Núcleo eram de 400 a 500 soldados, com dois canhões que incendiaram o Povoado, saqueando e abandonando-o depois de seis dias de ocupação. Em 1872, o Núcleo foi elevado à categoria de Freguesia com a denominação de São José de Herculândia, em homenagem ao Presidente Herculano Ferreira Penna, que lhe dera os primeiros impulsos. Em 1898 a localização é elevada à categoria de vila e município, substituindo o nome de Herculândia por Coxim. Em 1913, Coxim foi elevada à comarca. Em 1977 Coxim passa a fazer parte do novo estado de Mato Grosso do Sul. O tópico se deve ao rio Coxim, caminho natural das monções na rota Paraná-Rio Pardo. É derivado do dialeto Bororó, com o significado de peixe Cojim igual á Peixe.

Após o processo de criação do município de Coxim foram constituídas as então chamadas *elites coxinenses* diante dos poucos comerciantes e proprietário de terras, que por sua vez foram conquistados diante do tratado da sesmaria onde havia poucas famílias que povoavam essa região, o comércio que fora abastecido pelo rio, fato de grande relevância a essa região banhada por vários rios e riachos. Poucos habitantes havia nesta região, porém com disputas em que famílias predominavam no poder, como Faoro deixa claro quando se refere aos grupos do poder, simplesmente trocam de mãos em mãos, dando relevância na questão do *estamento* que fez ou faz parte das elites coxinenses. Outro ponto era a questão da presidência do estado tinha total influência diante dos resultados eleitorais da região, criando o domínio absoluto de famílias que mantinham o poder e o controle dessa região.

Muitos políticos passaram pela história dessa região, diante do tradicionalismo das famílias que fixaram suas raízes, mencionamos a família dos Albuquerque, afinal o primeiro

prefeito de Coxim é João Batista da Silva Albuquerque que governou de 1900 a 1902 e posteriormente entre 1906 e 1908 foi Evaristo Virgílio de Albuquerque, após esse mandato membros da família Albuquerque ainda estiveram frente da Prefeitura em 1915 á 1918 com Antônio João de Albuquerque Ferreira, em 1924 á 1926 com João Ferreira de Albuquerque e em 1937 á 1938 que fora o ultimo mandato da família Albuquerque no comando da cidade de Coxim. Este fato mostra de forma bem sutil que a questão social e o prestígio mantinha forte influência para com os eleitores, de certa forma se mantiveram diante da sociedade por status ou por mera disputa entre as famílias de suma relevância.

Houve, porém algumas lideranças tiveram o privilegio a estar á frente do poder executivo da cidade de Coxim, como Domingos Ribeiro Guimarães, Eduardo Jose Siravegna e Eugênio Siravegna da mesma família, Pedro Severo dos Santos por um mandato, Antônio Ries Coelho por dois mandatos esse por sua vez em seu segundo mandato se ausentou por mais de trinta dias e a câmara dos vereadores cassou seu mandato, alegando desvio aos cofres públicos confiscando todo seu gado cerca de 200 cabeças, tal que o mesmo não teve o direito de se defender de tal acusação, pois estava em tratamento médico em Campo Grande, fato que posteriormente provou o uso da verba vinda do governo federal, mas nada pode fazer diante da oposição política daquela época, liderada por o então posteriormente Viriato da Cruz Bandeira, que fora por dois mandatos prefeito do município. Com tal episódio se percebe um golpe de governo municipal para a tão almejada cadeira de autoridade máxima daquele período.

Muitos outros nomes fizeram dessa região seu ponto de partida rumo a bancada do estado como Salviano Mendes Fontoura que por dois mandatos como prefeito do município alcançou os cargos de Deputado Estadual e posteriormente de Deputado Federal, surgindo da região assim como também outros nomes atuais como Moacir Kohl que além de vereador e prefeito fora vice-governador do estado de Mato Grosso do Sul que fora constituído em 11 de Outubro de 1977. Com todo esse século de história política do município de Coxim, a política junto ao *estamento social* que fazia dos líderes terem o prestígio perante a sociedade do município e do estado, não ficou fora do tradicional entre as elites sociais do país, fato que estão inseridos na atualidade em nomes de bairros e ruas e avenidas, pouco conhecido entre os habitantes do município, diante dos mais de cem anos de história do município.

Nos dias de hoje observamos uma permanência histórica desta estrutura política ainda muito calcada no *patrimonialismo* e no *estamento*. Fato que o Brasil em nossos dias sofre a influencia de partidos políticos e partidários que se mantêm diante do cenário político atual. Personagens que ocuparam e influenciam novos líderes que vão surgindo na política atual. Fatos que percebemos onde são manipulados ou até mesmo direcionados e que visam à união de grupos ou partidos políticos que se fazem os dirigentes das obras políticas e partidárias de um município.

## **A MODERNIZAÇÃO DA POLÍTICA COXINENSE**

**KOHL e MOCHI 1992 – 2017**

### **MOACIR KOHL**

Moacir Kohl agrônomo de formação chegou a Mato Grosso do Sul na década de 1970, dedicou-se inicialmente a elaboração de projetos agropecuários, entrando posteriormente a agricultura da soja. Entrou nas atividades político partidárias de Coxim, ligando ao grupo de influência do ex-deputado João Leite Schmidt, que foi essencial para conseguir quebrarem as barreiras entre os membros do partido que relutavam em apoiar um migrante em sua candidatura. Em seu primeiro mandato como prefeito municipal, buscou elevar a arrecadação do município, mudou administração municipal para um novo prédio com instalações mais atuais, tendo em vista que o antigo prédio da prefeitura havia sido construído em 1943, no quadro de funcionários da prefeitura promoveu concurso publico em todas as áreas, oferecendo as oportunidades legais a todos e não mais a nomeação em cargos públicos através de apadrinhamento político. Na área da educação abriu espaço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, inicialmente com o curso de Biologia, também na área da educação foi criada a implantação aos estudantes credito

educativo para que pudessem continuar seus estudos. Na área da saúde a municipalização do setor da saúde buscou aumentar o maior número de atendimentos a população, elevando o número de servidores das unidades ambulatoriais, ampliou a distribuição de leite de soja para as famílias carentes. Obras no município de forma que propôs a cidade o ar de progresso, foi à transferência do antigo aeroporto para um local mais apropriado. Kohl também implantou a Casa da Cultura, quebrando aos antigos paradigmas das administrações passadas.

Quebra de certa forma a visão da impunidade social, ou quebra a visão do coronelismo onde eram poucos que tinham os privilégios perante o poder executivo do município. Um bom indicativo desta mudança foi o processo seletivo ao concurso público, o que aumentou sua popularidade. Ainda em sua campanha para a Prefeitura, o candidato Kohl começou a ser chamado pelas elites aliadas do poder, de *toco rodado*, o que se deveu ao fato de ser um migrante gaúcho. Expressão utilizada pelo oponente político de Kohl, o que mexeu com os milhares de migrantes da região, não somente sulistas, e sim nordestinos, paulistas e de todas as regiões a que buscaram fixar suas raízes, o oponente de Kohl, Dr. Flavio Garcia da Silveira Neto, no popular deu um *tiro no pé*, e este fato foi determinante para a vitória de Kohl.

Moacir Kohl em 1998 ascendeu ao poder executivo estadual, como vice-governador por meio da coligação Muda MS, encabeçada por Zeca do PT, a qual venceu as eleições. Na primeira gestão de Zeca, assumiu a Secretaria de Estado de Produção. Em 2002 após o rompimento de seu grupo com o governo petista, Kohl candidatou-se a governador e ficou em terceiro lugar. Em 2004 a população de Coxim deu-lhe o terceiro mandato político da região como prefeito, ao qual teve dois oponentes Dinalva Garcia Lemos de Moraes Mourão em segundo lugar e Miron Coelho Vilela em terceiro. Em 2008 se lança novamente a candidato a prefeito, buscando a reeleição para o pleito de prefeito. Foi derrotado nas urnas pela sua concorrente Dinalva Mourão assim conhecida. Em seu segundo mandato como prefeito Kohl nomeou para seu secretário de gestão Aldom Pereira da Silveira e Sheila Forato Ferreira, ambos denunciados ao ministério público em 30 de Janeiro de 2016 por enriquecimento ilícito.

Kohl tem seu nome inscrito na relação dos políticos passíveis de inelegibilidade. A juíza Helena Alice Machado Coelho, da primeira Vara de Coxim, acatou a denúncia do Ministério Público que acusou Kohl de improbidade administrativa em seu segundo mandato de prefeito, assim também seus secretários com o processo de enriquecimento ilícito. Sheila Forato Ferreira foi denunciada e condenada como pessoa física e jurídica, na condição de proprietária de um veículo de comunicação financiado por mídias pagas pelo Executivo. O Ministério Público entendeu que o prefeito não poderia usar verba da Prefeitura para contratar serviços, mesmo mediante licitação de uma empresa controlada por Sheila Forato, servidora pública e assessora de Kohl. E ao considerar parcialmente procedente a demanda do Ministério Público, a juíza resolveu declarar a “existência de ato de improbidade administrativa” no contrato. A juíza, porém, negou solicitação do Ministério Público para bloqueio patrimonial e determinou a liberação dos bens de Aldon e Kohl. Como é decisão de primeira instância, os sentenciados conservaram o direito de recorrer.

A juíza Helena Alice Machado Coelho, da 2ª Vara de Coxim, suspendeu os direitos políticos do ex-prefeito da cidade Moacir Kohl pelo prazo de três anos e o condenou ao pagamento de multa de vinte vezes o valor da maior remuneração que ele recebeu em assessoramento ou cargo temporário ou de natureza excepcional. Ela determinou ao município a convocação dos candidatos aprovados no concurso público, para assumir as vagas dos exonerados, no prazo de vinte dias, sob pena de pagar multa no valor de R\$ 1 mil reais por dia, no caso de descumprimento. Na ocasião o ex-prefeito pode recorrer da decisão. Kohl afirmou que estava chamando os aprovados no concurso conforme a necessidade da prefeitura, quando foi acionado pela Justiça pela primeira vez, segundo Kohl “Fui chamando depois, eu não podia exonerar toda a equipe e contratar; chamei todos depois; cumpri tudo certinho.” e afirmou ainda “vou recorrer e buscar a justiça”. Em 2007, quando estava à frente da administração municipal, conforme o Ministério Público, Kohl cometeu ato de improbidade ao manter na prefeitura funcionários comissionada (sem concurso público) em vez de convocar concursados para assumir os cargos. A prefeitura realizou concurso público em 2006, mas mesmo depois da homologação e publicação dos editais de convocação, não chamou todos os aprovados para as vagas previstas no edital. A juíza anulou as contratações de servidores comissionados e que não exerçam as funções de direção chefia.

Esse impasse entre o Poder Privado e o Poder Público entre Kohl e a Juíza (Justiça), serve de exemplo para atualidade, de fato fora exercida a força da Justiça, não mais sendo a manipulação aceita pelo Judiciário, onde Kohl sofreu a derrota diante dos seus oponentes, eliminando sua força de influência partidária que os dão como referência no cenário político atual. Estes problemas de Moacir Kohl com a Justiça demonstram que o cenário político mudou, ou seja, existe uma divisão entre o público e o privado, assim não mais cabe manipulações e alienações políticas típicos a do antigo *coronelismo*.

O pleito público, as ações da Justiça são demonstrações de que a elite começa a perder seu espaço de soberania absoluta, pois a máquina pública passa a ser individualizada, assim perdendo a dimensão personalista, assim quebrando a ideia do poder absoluto. O exemplo de Moacir Kohl no cenário político coxinense oferece uma dimensão local das práticas políticas mencionadas por Faoro. As disputas, as coligações movimentam a atual política brasileira. Essas coligações entre políticos acontecem e se desfazem com a maior naturalidade, a exemplo de Kohl e Mochi. Kohl atualmente está a frente da empresa da família, em dois seguimentos como gestor comercial e com forte tendência a participar de um novo pleito para a prefeitura de Coxim, ou até mesmo a deputado, segundo Kohl o futuro irá mostrar a melhor opção a ser seguido segundo suas palavras.

#### OSWALDO MOCHI JUNIOR

Oswaldo Mochi Junior, nascido em 23 de agosto de 1962, mais conhecido como Junior Mochi, é advogado e está em seu terceiro mandato como deputado estadual, depois de ter sido eleito em 2006 com 25.691 votos e em 2010 com 31.880. Natural de Itápolis-SP, Mochi está radicado no Mato Grosso do Sul desde a década de oitenta, quando se mudou para Fátima do Sul, município a 249 km (quilômetros) de Campo Grande, onde deu início às atividades político-partidárias, assumindo a presidência da Juventude do PMDB na cidade. Em Fátima conheceu André Puccinelli, que foi governador de Mato Grosso do Sul, com quem fundou o PMDB no município. Atualmente, ocupa o cargo de presidente do diretório estadual do partido. Ainda em Fátima, paralelamente às ações políticas, trabalhou no Banco do Brasil e na comarca de Fátima do Sul pelo TJ/MS (Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul).

No município de Coxim, Mochi candidatou-se e foi eleito prefeito por duas vezes consecutivas nos anos de 1996 e 2000, e reeleito em 2000 exercendo o mandato de 1996 a 2004. Durante o período em que esteve no Executivo foi diretor-tesoureiro da Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul (Assomasul). Dois anos depois de ter deixado a Prefeitura de Coxim, Junior Mochi foi eleito deputado estadual. Na Assembleia Legislativa, o parlamentar tem se pautado por um mandato dinâmico, presencial e municipalista. Pertencente à maior bancada da Casa, Mochi é líder do governo na Assembleia Legislativa, foi escolhido para ser o relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Saúde e é membro das seguintes comissões permanentes: Agricultura, Pecuária e Políticas Rural, Agrária e Pesqueira; Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia; Turismo, Indústria e Comércio e Assistência Social e Seguridade Social. Além disso, é suplente nas comissões de Finanças e Orçamento; Controle da Eficácia Legislativa e Legislação Participativa; Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Segurança Pública e Defesa Social; Defesa dos Direitos do Consumidor e ainda as Frentes Parlamentares de Defesa do Agronegócio e Cooperativismo; Apoio à Pessoa com Deficiência; Em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.

No primeiro mandato Junior Mochi foi o deputado com mais leis aprovadas. Ao todo somam 47 leis. Destas podemos destacar a de nº 3.537 de 07/07/2008, que criou o programa “Ver e Ouvir para Aprender”, nas escolas da Rede Pública de Ensino de Mato Grosso do Sul, que rendeu ao deputado o prêmio nacional Mérito Legislador, concedido aos 150 melhores projetos parlamentares do Brasil. Mochi também é responsável pela lei que proíbe a cobrança para utilização de banheiros públicos em terminais rodoviários no MS e a que torna obrigatória a disponibilização de dependência exclusiva para amamentação e fraldaria nos terminais rodoviários intermunicipais de MS. Embora tenha sido prefeito de Coxim e focado sua atividade parlamentar na região norte, a atuação de Junior Mochi não se restringe apenas aos municípios dessa região, estendendo-se para todo o estado de Mato Grosso do Sul.

Pela prefeitura de Coxim em sua primeira candidatura para prefeito Mochi teve 7782 votos aliado com a maioria dos partidos daquele período, concorreu com o ex-prefeito Flavio Garcia da Silveira Neto com 6850 votos se elegeu para o pleito de prefeito municipal de Coxim, com a maioria dos vereadores eleitos na câmara, também teve o apoio do ex-deputadoo Joao Leite Schimidit e o prefeito daquele período Moacir Kohl, também

teve o apoio do Governador do Estado Wilson Barbosa Martins (PMDB), fato que contribuiu para o início dessa nova jornada que Mochi assumiu diante de sua carreira política. Com esse primeiro mandato em suas mãos buscou se fortalecer diante dos dirigentes estaduais visando sua carreira política para o estado, se lançou candidato para as eleições do ano 2000, concorrendo com um de seus apoiadores para a reeleição, tendo 11446 votos contra 4817 do então ex-deputado Schmidt, rompendo suas alianças que lhe proporcionaram sua legislatura por mais quatro anos.

Nas eleições de 2004 não pode concorrer para o pleito de prefeito, e com o rompimento das alianças políticas que o fizeram prefeito por dois mandatos, lança seu amigo e colega de profissão o advogado Miron Coelho Vilela, que havia sido vereador do município para substituí-lo na prefeitura, porém seu prestígio estava abalado e seus aliados Moacir Kohl (PDT) e Dinalva Mourão (PT), lançam-se como candidatos e obtiveram a maioria dos votos, fora considerado uma de suas principais derrotas no município.

A figura de Mochi também nos oferece essa visão do *estamento* ao estar inserido no poder público, sobretudo se considerarmos seus dois mandatos como prefeito da cidade, o tradicionalismo político vivido até a década de oitenta, assim como as alianças feitas nos bastidores do poder público eram acatadas sem muitas condolências. Campante indaga “*pelo poder político organizado através do poder arbitrário/pessoal do príncipe e legitimado pela tradição*”. (COMPANTE, 2003, P. 156). A tradição está no fato que ao se lançar candidato por Coxim a Deputado Estadual, argumentava que estava enraizado na cidade, assim conseguiu seu primeiro mandato para deputado estadual. No pleito teve como seu concorrente o filho do então prefeito Moacir Kohl, obtendo nas urnas 9857 votos em Coxim contra 3226 do então Kohl Filho, sendo eleito para o seu mandato totalizando 25691 votos na região norte do Estado. Em sua terceira candidatura Mochi começou a ser contestado, afirmavam que ele esqueceu de sua cidade.

Em seu pleito público na cidade de Coxim, Mochi sendo prefeito teve sua administração transcorrida sem problemas, porém em setembro de 2016, o Juiz da 1ª Vara da Justiça Federal de Coxim condenou o deputado estadual Mochi, por improbidade administrativa em razão de irregularidades constatadas na obra do aterro sanitário do município quando prefeito, segundo o juiz do Ministério Público Mochi deveria ter rejeitado a obra.

“Era-lhe exigível, como Prefeito Municipal e com ascendência sobre o réu Getúlio Neves da Costa Dias, Secretário Municipal recusar o

recebimento da obra até que fossem construídos os citados drenos, cuja ausência submetia o empreendimento aos sérios riscos de inundação das células. Violou, ao mesmo tempo, dolosamente, o dever de honestidade”. (CAMPOGRANDENEWS. 2016)

O cálculo feito pelo Ministério Pública atualizado até agosto de 2008, totalizavam R\$ 844.544.24, pelo fato de não aplicarem os recursos repassados pela União. Para Mochi, a condenação só ocorreu devido ao não acatamento de sua absolvição no processo criminal referente ao tema, onde fora absolvido por 13 votos a 1 no Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF-3). Segundo Mochi “...a decisão na esfera criminal constatada a conclusão da obra. Juntei a decisão criminal nesse processo, mas parece que o juiz não levou isso em consideração”. Segundo o juiz, Mochi foi o principal responsável pelo fracasso da obra fato que dentro das normas da Lei de Improbidade Administrativa, pela lesão a população de Coxim.

Sendo inocentado da acusação de improbidade no caso da obra do aterro sanitário de Coxim aberta contra ele, afastando definitivamente acusação referente a obra. Segundo o desembargador federal Antônio Cedenho em seu relatório, “a obra foi acabada, conforme atesta o único documento de órgão externo e isento razoavelmente contemporâneo com os fatos (o aterro foi concluído em julho de 2002) ...Não se pode afirmar de forma alguma que a obra não foi acabada”. Sua defesa explicou que o aterro não havia entrado em funcionamento em função da falta de licenciamento ambiental e do cumprimento de outras exigências, afirmam seus advogados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas expressas em: “Os Donos do Poder” de Raymundo Faoro referem-se à tradição política brasileira e suas origens. Observamos elementos do *patrimonialismo* em diferentes épocas da região de Coxim, sempre foram adotados moldes políticos que foram herdados dos Portugueses, e mantidos em pleno século XXI. As lutas entre a elite coxinense, as coligações são moldadas pelos interesses particularistas são exemplos mais diretos.

Nas décadas de noventa e dois mil grupos que vigiam e julgam as ações cometidas pelos rivais, começam a fazer denúncias ao Ministério Público. Este fato representou mudanças na relação coronelística que era uma regra, afinal eram eles que na História

faziam suas leis, suas vontades eram impostas, aplicavam a autoridade que lhes convinham, porém na década de dois mil as sanções judiciais sofridas por Kohl e Mochi, mostram que na nossa região também caía por terra o coronelismo.

Esses movimentos da classe política coxinense e de nossa região estão presentes a cultura do *estamento* que se prolifera ao passar dos tempos e que se mantém na atualidade, representada por Kohl e Mochi. Suas coligações e rompimentos mostram de forma clara a divisão pública perante a sociedade. Líderes que podemos perceber tomam para si a cultura do ser supremo, ou seja, *o dono do poder* segundo Faoro é o líder que ocupa um lugar predominante na divisão entre *Líderes e Súditos*, hoje uma ideia medieval na tradição cultural em que vivemos. Falamos de grupos que por sua vez já estão inseridos a mais de vinte anos na esfera política estadual, onde um deles já se encontra no seu quinto mandato.

As ações do Poder Judiciário contra Kohl e Mochi mostra que o público está fortalecido frente aos interesses privados. Na década de 2000, o processo em que Kohl sobre o concurso público foi arquivado mediante o cumprimento da sentença e no segundo onde houve a questão de inelegibilidade. Estes fatos mostram que a justiça representou os interesses públicos *De fato*. Mochi que também esteve na esfera do Poder Judiciário por não utilizar os recursos públicos de forma devida. Mostra assim que Coxim cidade com pouco mais de trinta e três mil habitantes, esta sob a vigilância de todos, desde eleitores quanto as Autoridades Publicas, perante as ações cometidas por políticos, frente ao *patrimonialismo* definido como bem de todos e o *estamento* cultivado por esses Líderes Públicos.

## **BIBLIOGRAFIA**

FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder: formação do patrimonialismo político brasileiro 10 ed. São Paulo, SP: Globo, 1996.

CAMPANTE, Rubens Goyatá. O Patrimonialismo em Faoro e Weber e a Sociologia Brasileira, Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 46, nº 1, 2003, pp. 153 a 193.

SILVEIRA, Ronan Garcia Da. História de Coxim. Campo Grande, MS. Ed. Ruy Barbosa, 1995.

FERREIRA NETO, João. Raízes de Coxim. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004.

Disponível em; [www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-1992-coxim/vev](http://www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-1992-coxim/vev). Extraído em 14/04/2017

Disponível em; [www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-1996-coxim/vev](http://www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-1996-coxim/vev). Extraído em 15/04/2017.

Disponível em; [www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-1997-coxim/vev](http://www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-1997-coxim/vev). Extraído em 15/04/2017.

Disponível em; [www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-2000-coxim/vev](http://www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-2000-coxim/vev). Extraído em 16/04/2017.

Disponível em; [www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-2004-coxim/vev](http://www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-2004-coxim/vev). Extraído em 16/04/2017.

Disponível em; [www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-2008-coxim/vev](http://www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-2008-coxim/vev). Extraído em 20/04/2017.

Disponível em; [www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-2011-coxim/vev](http://www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-2011-coxim/vev). Extraído em 22/04/2017.

Disponível em; [www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-2015-coxim/vev](http://www.tre.ba.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-2015-coxim/vev). Extraído em 22/04/2017.

Disponível em; <https://noticias.uol.com.br/politica/politicos-brasil/.../2.../15041954-moacir-kohl.htm>. Extraído em 01/05/2017.

Disponível em; [www.correiodoestado.com.br/noticias/moacirkohl-perde-os-direitos.../2160/](http://www.correiodoestado.com.br/noticias/moacirkohl-perde-os-direitos.../2160/). Extraído em 01/05/2017.

Disponível em; <http://cod.ibge.gov.br/L1W>. Extraído em 15/05/2017.